

PANORAMA DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO GRUDHE- PUC- RIO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4^a edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

GUIMARÃES; Silvia Brilhante ¹, EISENBERG; Zena ²

RESUMO

O Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação – Grudhe foi criado em 2009 na PUC-Rio e está cadastrado no CNPq. Atualmente, os estudantes de graduação e pós-graduação estão desenvolvendo estudos com delineamento metodológico distintos, tendo como suporte a teoria social cognitiva para compreender os desafios educacionais na educação básica e ensino superior. Nossa apresentação para este evento foca no panorama de cinco estudos, alguns com resultados e outros em desenvolvimento. São eles:

1) A aprendizagem digital do docente universitário diante do COVID-19- Elis R. de B. Santos (Doutoranda do Departamento de Educação da PUC-Rio). O professor do século XXI necessita adquirir uma nova cultura associada ao gerenciamento da sala de aula, à competência pedagógica, à habilidade comunicativa e ao domínio da linguagem das tecnologias digitais. Com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, os professores universitários tiveram que utilizar ferramentas e estratégias tecnológicas como suporte para suas aulas. Então, buscamos compreender como os professores utilizam de estratégias de aprendizagem autorreguladas e quais são suas crenças de autoeficácia computacional docente ligadas aos usos das tecnologias digitais. Os resultados preliminares parecem sugerir que a idade do docente e a sua experiência com EaD, estão relacionados com o nível de autoeficácia docente computacional. Os docentes mais novos demonstraram maior nível de autoeficácia diante do ensino via tecnologias. Quanto à docência no EaD, os docentes que tinham mais tempo de experiência apresentaram um nível maior de confiança para lecionar com tecnologias digitais. Esses resultados, mesmo que parciais, nos apontam os possíveis caminhos de como intervir nas práticas pedagógicas dos professores universitários.

2) A autoeficácia docente e o conhecimento dos professores da educação infantil sobre Transtorno do Espectro Autista. Isabelle Borges Bastos (mestranda do Departamento de Educação da PUC-Rio). Compreendemos que a educação na perspectiva inclusiva é uma mudança de paradigma educacional e que por isso o professor é um dos atores para efetivação dessas práticas inovadoras, que envolvem o repensar sobre a concepção de currículo, avaliação, aprendizagem etc. Nesse sentido, a autoeficácia é um fator importante para que as práticas inclusivas sejam realizadas com sucesso, pois influencia diretamente no comportamento do professor nas diferentes ações que envolvem a sua prática (SHARMA et al., 2012 & MARTINS e CHACON, 2021). De acordo Ruble et al (2011) estudos apontam que professores de alunos com TEA estão mais propensos a apresentarem desgastes emocionais e sintomas de fadiga extrema — características principais da síndrome de *Burnout* —, além de estresse, devido às características comportamentais, de comunicação e interação que também se tornam as maiores barreiras de aprendizagem desses indivíduos. Posto isso, buscaremos compreender neste estudo a relação do conhecimento sobre TEA de professores da educação infantil com suas crenças de autoeficácia docente na realização de práticas pedagógicas em turmas de crianças com TEA. Os resultados podem contribuir para a discussão da efetivação da inclusão, já nos primeiros anos das crianças na escola.

3) O uso de estratégias de aprendizagem autorreguladas em estudantes universitários ingressantes. Thiago J. Lisbôa (mestrando do Departamento de Educação da PUC-Rio). O ingresso no ensino superior é uma fase de transição na vida acadêmica dos estudantes. Para alcançar bons resultados e superar essa complicada fase de adaptação é preciso que os estudantes universitários desenvolvam um maior grau de autonomia, sejam mais proativos e assim, aumentem seu envolvimento no processo de aprendizagem (MENDES et al., 2018). Nesse sentido, o uso de estratégias de aprendizagem autorregulada podem refletir no comportamento mais autônomo dos estudantes, bem como, influenciar no seu desempenho acadêmico, principalmente no primeiro ano da faculdade. Nesse sentido, pretendemos investigar o uso de estratégias de aprendizagem autorreguladas pelos estudantes universitários ingressantes. Cremos que o uso de estratégias de aprendizagem autorreguladas seja mediado pela crença que os estudantes têm sobre sua capacidade de aprender. Esse é um estudo importante, pois os resultados podem contribuir para o aperfeiçoamento das políticas de apoio ao estudante, bem como lançar luz sobre o debate das práticas docentes no ensino superior.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, silvia_brilhante@puc-rio.br

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, zwe@puc-rio.br

4) Crenças de autoeficácia acadêmica em estudante com o transtorno da nomofobia.Débora V. Machado (mestranda do Departamento de Educação da PUC-Rio). Diante da modernidade e do crescente uso das tecnologias digitais na educação, surgiram novos desafios nos contextos educacionais. Os recursos tecnológicos, antes vistos como alternativos, hoje, são mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, há estudos que apontam para os riscos de dependência e transtornos psicológicos e emocionais em casos de uso demasiado das tecnologias digitais (GARCÍA *et al.*, 2020; KING *et al.*, 2014; MORILLA *et al.*, 2020). Existe o conceito da nomofobia que caracteriza sintomas como ansiedade, tremor, suor, nervosismo, angústia e desconforto quando os dependentes de tecnologias ficam sem seus computadores e/ou celulares (MAZIERO & OLIVEIRA, 2016). A nomofobia tem maior recorrência em universitários, sendo assim, é de suma importância investigar como esse transtorno afeta as crenças do estudante sobre suas capacidades para aprender. Diante disso, hipotetizamos que os estudantes universitários inclinados a desenvolver o transtorno da nomofobia confiam pouco nas suas capacidades para aprender e essa relação pode afetar no seu desempenho acadêmico.

5) A motivação de alunos para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio.Leonardo Giorno (doutorando do Departamento de Educação da PUC-Rio). Neste estudo buscamos compreender os fatores que motivam os alunos para as aulas de Filosofia no ensino médio, em uma escola pública e outra privada na cidade do Rio de Janeiro. Os dados apontam para uma forte relação entre a aprendizagem de Filosofia e a motivação intrínseca, bem como, a importância do papel motivacional do professor e o uso inadequado da tecnologia em sala de aula. Com base nos relatos dos alunos, os professores não faziam um uso adequado das ferramentas tecnológicas em sala de aula. No entanto, pesquisas empíricas apontam que o bom uso das tecnologias pode favorecer a aprendizagem (MENEZES, 2012; CASAL, 2013). Por isso, mais pesquisas precisam ser desenvolvidas com o intuito de investigar essa questão.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, docência-, autoeficácia, aprendizagem autorregulada